

relatório e contas 2007



índice

I	RELATÓRIO	3
II	MAPAS OBRIGATÓRIOS	21
III	BALANÇO	22
IV	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	24
V	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	26
VI	ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	27
VII	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	34
VIII	ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	35
IX	MAPAS COMPLEMENTARES	36
X	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES	37
XI	DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE "CUSTOS E PERDAS" E DE "PROVEITOS E GANHOS"	38
XII	DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2007	39
XIII	MAPA COMPARATIVO DE PROVEITOS E DE CUSTOS	41
XIV	MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2007	42
XV	MAPAS DE FINANCIAMENTO À HABITAÇÃO	
	CASAS ADQUIRIDAS OU HIPOTECAS TRANSFERIDAS	43
	EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS PARA OBRAS DE BENEFICIAÇÃO	43
XVI	CERTIFICAÇÃO DE CONTAS	44
XVII	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	46

relatório

Prezados Associados

Apresentamos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas do ano de 2007, iniciando com um conjunto de elementos estatísticos que nos parecem de interesse para analisar a evolução da nossa Instituição.

I – ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

1.- EVOLUÇÃO ASSOCIATIVA

Fig. 1

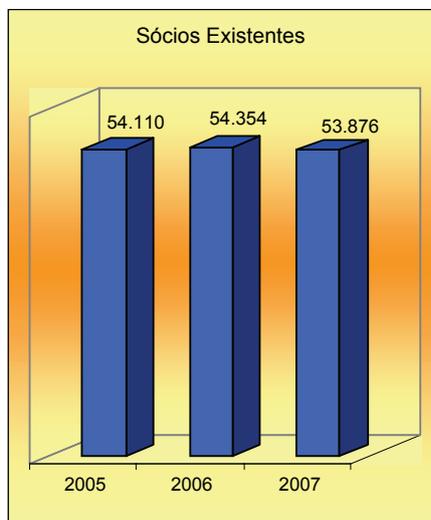
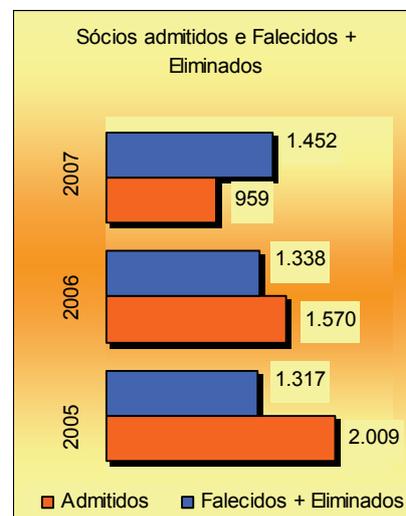


Fig. 2



A evolução do movimento associativo relativa aos últimos anos pode ver-se nas Figs. 1 e 2, complementada pelo Quadro. Como se verifica, o movimento associativo apresenta uma diminuição, uma vez que o número de entrada de novos sócios não foi suficiente para colmatar a saída dos sócios falecidos e eliminados.

Evolução associativa no último triénio:

Sócios	2005	2006	2007
Admitidos	2.009	1.570	959
Readmitidos	10	12	15
Eliminados	659	567	753
Falecidos	658	771	699
Existentes	54.110	54.354	53.876

Dos sócios admitidos, 49 foram de inscrição obrigatória.

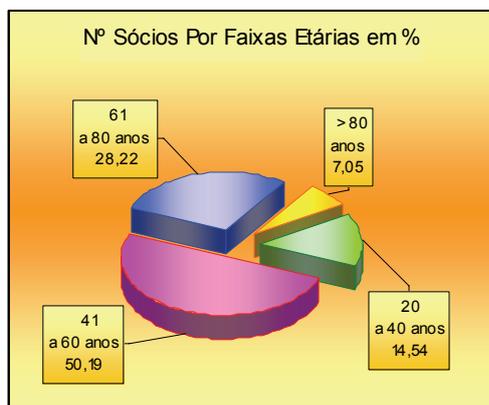
Dos sócios eliminados, 50 beneficiaram do reembolso de 50% das quotas pagas por se encontrarem abrangidos pelo Artº 14º dos Estatutos.

Dos sócios existentes, 8 aumentaram o subsídio por morte.

2.- DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS POR FAIXAS ETÁRIAS

A distribuição dos associados por faixas etárias apresenta-se conforme Fig. 3, cujo peso percentual se pode observar também no Quadro ao lado:

Fig. 3



Idades	2006		2007	
	Nº Sócios	%	Nº Sócios	%
20 a 40 anos	8.437	15,52	7.833	14,54
41 a 60 anos	27.280	50,19	27.038	50,19
61 a 80 anos	15.020	27,63	15.203	28,22
> 80 anos	3.617	6,66	3.802	7,05
Total	54.354	100	53.876	100

Nesta distribuição dos associados por faixas etárias, continuamos a verificar que 64,73 %, ou seja, 34.871 sócios têm idades compreendidas entre os 20 e 60 anos.

Deste total, 50,19 % situam-se no intervalo de 41 a 60 anos, contribuindo com 66,6 % da quotização anual, como veremos adiante.

Os sócios com idades inferiores a 41 anos contribuem com 20 % da quotização total.

3.- SUBSÍDIOS POR MORTE

3.1.- RESPONSABILIDADES RELATIVAS A SUBSÍDIOS POR MORTE

As responsabilidades em subsídios por morte continuam a crescer, mais em subsídios inscritos do que em subsídios vencidos, acompanhando o aumento de sócios admitidos nos últimos anos, crescimento esse não directamente proporcional aos subsídios inscritos, dado que o valor dos que se vão vencendo em cada ano e o seu peso no total das responsabilidades, compensa os subsídios vencidos dos sócios eliminados ou falecidos. É o que se pode verificar nos dados que apresentamos e no respectivo gráfico (fig. 4).

Os subsídios por morte vencidos, ascenderam no final de 2006 a 110.346.656,52 €, ou seja, 92,35 % dos subsídios inscritos. Em 2007, o valor destas responsabilidades subiu para 114.332.472,66 €, a que corresponde um peso percentual de 94,79 % dos subsídios inscritos e equivalendo a um crescimento anual de 3,61 %.

Fig.4



A confirmar o que é referido nos parágrafos anteriores, apresentamos o gráfico do crescimento anual e o quadro respectivo, onde verificamos um movimento descendente.

Anos	Valor	%
2003	90.744.386,97	7,40
2004	97.345.318,54	7,27
2005	104.127.467,24	6,96
2006	110.346.656,52	5,97
2007	114.332.472,66	3,61

O valor médio/sócio, que no final de 2006 era de 2.030,15 €, cresceu para 2.122,14 € em 2007, ou seja 4,53 %, acompanhado pelo crescimento do valor médio da quota anual, que subiu de 57,34 € para 58,72 €, isto é, 2,40 %.

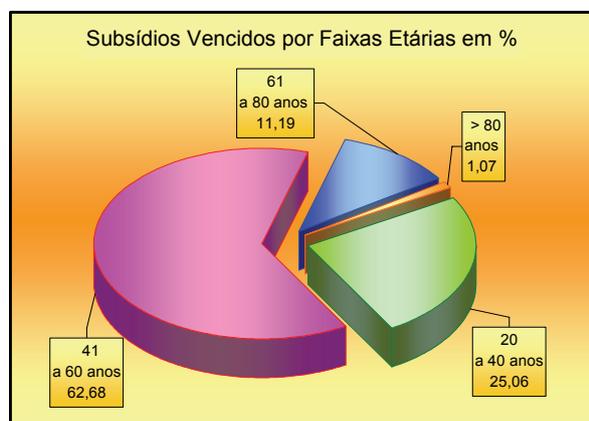
Como se compreenderá, o valor médio de subsídios vencidos por faixas etárias, nomeadamente nos intervalos de “20 a 40 anos” e “41 a 60 anos” é muito superior à média global, não só pela maior concentração de associados nestes intervalos, como também, pelo valor do subsídio vencido ser mais elevado.

3.2.- DISTRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS VENCIDOS POR FAIXAS ETÁRIAS

Em 2007 a estrutura de subsídios por faixas etárias é idêntica à de 2006.

Constata-se, também, que a relação quotas/subsídios se mostra correlacionada e idêntica com a relação sócio/quotização, isto é, 87,74 % dos subsídios vencidos correspondem à faixa etária de 20 a 60 anos. Aliás, outra coisa não podia acontecer dado que o valor da quota é calculado em função do subsídio.(fig.5)

Fig. 5



Idades	2006		2007	
	Subs. Vencidos	%	Subs. Vencidos	%
20 a 40 anos	29.573,31	26,80	28.647,97	25,06
41 a 60 anos	68.187,60	61,79	71.665,41	62,68
61 a 80 anos	11.437,49	10,37	12.796,53	11,19
> 80 anos	1.148,25	1,04	1.222,56	1,07
Total	110.346,65	100,00	114.332,47	100,00

3.3.- SUBSÍDIOS POR MORTE PROCESSADOS NO ANO

Em 2007, foram conhecidos e concluídos 699 processos de subsídio por morte no valor total de 380.420,62 €, incorporado nos custos do ano.

3.4.- RENDAS VITALÍCIAS

No decurso do exercício económico de 2007 e em conformidade com o Art.º 25º dos Estatutos, 8 associados optaram por transformar o subsídio por morte em renda vitalícia a seu favor.

No últimos anos temos assistido a um movimento crescente desta opção, que tem repercussões imediatas no aumento do custo anual decorrente da antecipação do pagamento do subsídio, apesar de distribuído no tempo, embora em 2007 esse aumento não fosse significativo.

4.- REEMBOLSO DE VENCIMENTOS PERDIDOS POR MOTIVO DE DOENÇA

Nesta área a acção social do Cofre que tinha vindo a crescer, quer em número de processamentos quer em valor concedido, desceu em 2007 para 70.883,15 €, o que representa uma quebra de 6,00 % em relação a 2006, tendo sido processados 651 reembolsos de vencimentos perdidos por doença.

5 – FINANCIAMENTOS

5.1.- FINANCIAMENTOS À HABITAÇÃO

5.1.1.- POR INICIATIVA DOS SÓCIOS

No exercício económico de 2007, foram recebidas 55 inscrições para aquisição, construção, transferência de hipoteca e empréstimos para obras de beneficiação, das quais se realizaram 17 escrituras e foram canceladas 9. Foram ainda realizadas mais 7, provenientes de processos iniciados em anos anteriores. O financiamento total foi de 1.479.012,09 €.

Com deferimento de financiamento, transitaram 31 processos, no montante de 2.256.686,92 €, dos quais 1 se encontra na fase de avaliação e despacho, no montante de 73.000,00 €, 13 a aguardar a concretização do respectivo pedido, com previsão de financiamento de 1.091.853,71 € e 17 a aguardar documentos para realização de escritura.

5.1.2.- POR INTERMÉDIO DOS PROTOCOLOS CELEBRADOS COM O GRUPO TOTTA E O BBVA

Dos protocolos estabelecidos com o Grupo Totta e o BBVA, como medida alternativa e no sentido de serem satisfeitas as necessidades dos associados na área de financiamento à aquisição de habitação, em condições similares às que o Cofre pode praticar, tivemos os seguintes resultados:

Foram realizadas, durante o ano de 2007, 1.075 operações no montante de 74,406 milhões de euros, distribuídas pelos Bancos Totta e Santander.

Do protocolo com o BBVA, beneficiaram 38 associados e o total de financiamento foi de 1,450 milhões de euros no ano de 2007.

5.2.- ABONOS REEMBOLSÁVEIS

No financiamento de pequenas obras de habitação, despesas de saúde e outras, foram concedidos 1.871 abonos reembolsáveis, no total de 5.388.881,24 €.

Podemos observar a sua evolução em número de pedidos e em valor, nas Figs. 6 e 7.

O número de pedidos e valor concedido registaram um acréscimo de 5,41 % em relação a 2006.

Julgamos poder atribuir esta subida, embora pouco significativa, à amortização antecipada com vista ao pedido de novo abono.

Fig. 6

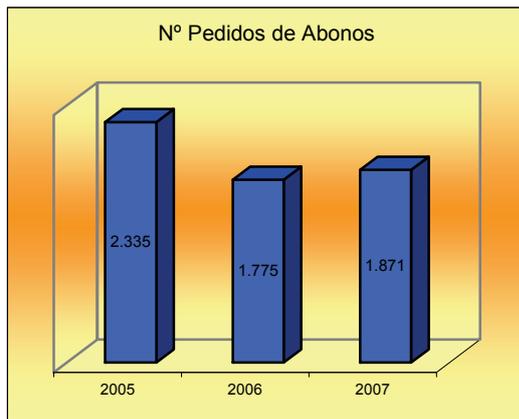


Fig. 7



6 – FÉRIAS E VIAGENS

6.1.- A Unidade de Turismo Rural, na Covilhã, foi utilizada por 653 associados.

6.2.- O Centro de Férias, sito na Praia do Vau, continuou a registar a preferência dos nossos associados, tendo sido utilizado por 1.551 sócios.

6.3.- Os apartamentos na Balaia - Sol, foram utilizados por 208 associados.

6.4.- Beneficiaram dos programas de férias organizados pelo Cofre, em colaboração com duas agências de viagens, 48 associados .

6.5.- Do protocolo existente com a Agência Abreu usufruíram 164 associados e do protocolo com as Estâncias termais 8.

Não podemos deixar de referir que a recessão da economia tem um efeito negativo neste mercado de bens não primários.

7– LARES DE 3ª IDADE

O Lar de Terceira Idade a funcionar, em Loures, registou uma ocupação de 98,31 % da sua capacidade actual.

O investimento de redimensionamento já está em curso, estando previsto a sua concretização no 1º semestre de 2008.

O Lar de 3ª Idade, em Vila Fernando, com capacidade para 30 utentes, registou uma ocupação de 69,72 % da capacidade instalada.

II- EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

A economia portuguesa continuou a apresentar um desaceleramento acentuado e uma situação financeira deficitária, com repercussões no abrandamento do consumo, qualquer que seja a sua actividade. É neste contexto que analisaremos a evolução das actividades do Cofre, inseridas no mercado de bens não primários, e por comparação com anos anteriores, para melhor se compreender a situação em 2007.

De entre todas as actividades desenvolvidas destacamos as que, pelo seu peso, merecem aqui referência.

Como não podia deixar de ser, começamos pelas actividades que estiveram na origem da criação do Cofre.

1.- QUOTIZAÇÃO

Fig. 8

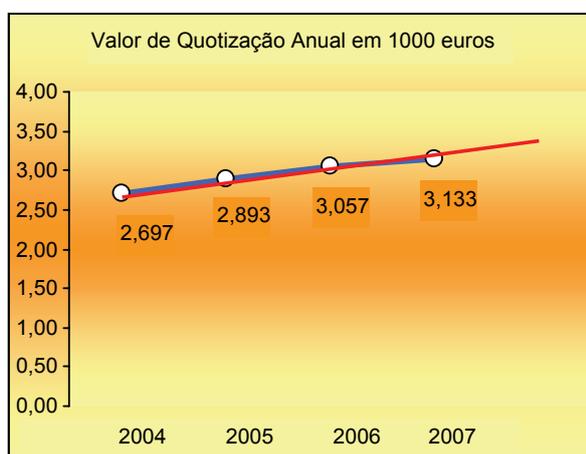
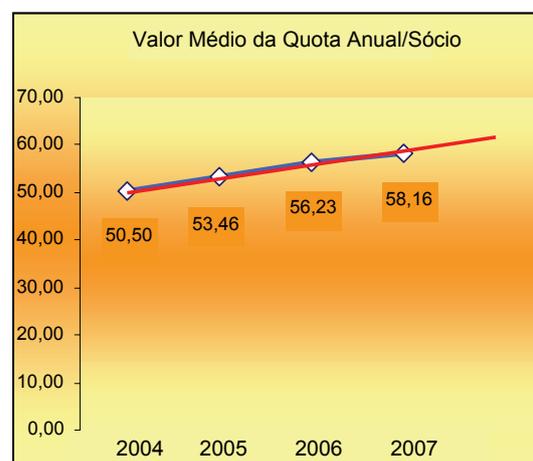


Fig. 9



Mantendo-se a situação mostrada nas Figs. 1 e 2, a que se junta o crescimento da diferença do valor unitário de quota anual, podemos confirmar, um aumento da quotização, que em 31 de Dezembro ascendia a 3.133.661,34 €, crescimento que em termos de percentuais é inferior aos dos anos anteriores.

As curvas configuradas nos gráficos das Figs. 8 e 9, na cor azul, ilustram o que acabamos de referir, mostrando-se ainda, semelhantes, apesar do crescimento do valor médio da quota/sócio dos últimos anos tender para uma certa estabilidade, em consequência de uma maior aproximação das quotas dos sócios existentes.

Esta estabilidade terá repercussões, no médio prazo, no crescimento da Quotização.

Inserimos linhas de tendência de crescimento linear, na cor vermelha, as quais, como observamos, mostram uma justaposição às curvas de crescimento dos valores reais. Projectadas para um período adiante, confirmam, ainda, um crescimento futuro, mas de valores um pouco inferiores aos que temos tido. Esta situação será, porém, alterada com um aumento superior de sócios novos.

A interpretação numérica destes gráficos pode ser vista no quadro retirado do Mapa de Movimento Associativo e Quotização e do Valor Real no fim de cada exercício:

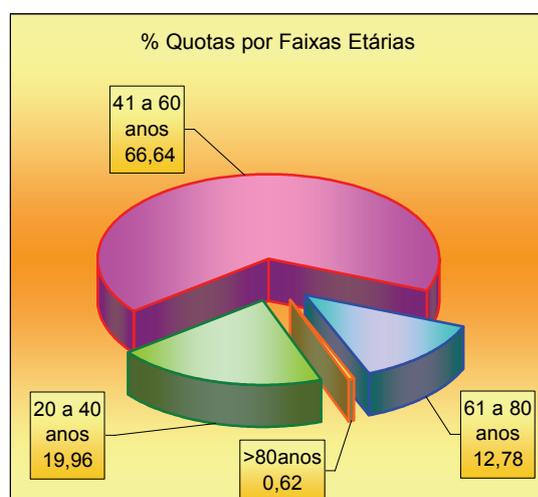
EVOLUÇÃO DA QUOTIZAÇÃO EM 1000 €

ANOS	QUOTIZAÇÃO ANUAL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO (1)		QUOTIZAÇÃO ANUAL NO FIM DO EXERCÍCIO			MÉDIA ANUAL QUOTIZAÇÃO/SÓCIO	
	Nº SÓCIOS	VALOR	Nº SÓCIOS	VALOR	%CRESCIM	VALOR	%CRESCIM
2002	51.180	2.210,70	51.594	2.302,40	9,59%	0,04463	8,71%
2003	51.594	2.384,69	52.537	2.481,63	7,78%	0,04724	5,85%
2004	52.537	2.584,78	53.408	2.697,07	8,68%	0,05050	6,91%
2005	53.408	2.802,85	54.110	2.892,52	7,25%	0,05346	5,86%
2006	54.110	2.986,11	54.354	3.056,56	5,67%	0,05623	5,20%
2007	54.354	3.117,10	53.876	3.133,66	2,52%	0,05816	3,43%
2008	53.876	3.163,56					

(1) - Corresponde à quotização de 31 de Dezembro do exercício anterior, de acordo com a estrutura existente (Mapa de Movimento Associativo e Quotização)

Constatamos, ainda, que as maiores percentagens da quotização se concentram em faixas etárias inferiores a 60 anos, como já referimos, e muito semelhante à Fig. 3 (Distribuição dos sócios por faixas etárias). Podemos, assim, deduzir um crescimento do valor médio da quota por sócio e, conseqüentemente, da quotização anual.

Fig. 10



Nas faixas etárias de “20 a 40 anos” e “41 a 60 anos” temos um total de 86,60 % da quotização anual, com um valor médio de 78,56 €/ano e correspondendo a 34.871 associados.

Os restantes 13,40 % da quotização distribuem-se pelas faixas etárias superiores, ou seja, um total de 19.005 sócios, com um valor médio da quota anual de 22,31 €.

2.- FINANCIAMENTOS

A actividade relacionada com o financiamento directo à aquisição de habitação e obras de beneficiação revelou um crescimento em relação ao ano anterior.

No entanto, o factor “idade” em conjunto com a antecipação do termo natural destes financiamentos, originaram uma descida do rendimento anual dos capitais mutuados que não foi compensada totalmente pelo aumento verificado no rendimento decorrente dos abonos reembolsáveis.

O rendimento global desta actividade foi no montante de 1.115.568,35 €, traduzindo um decréscimo de 7,35 % em relação ao ano de 2006.

3.- PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Durante o ano económico de 2007 deu-se continuidade aos investimentos necessários à expansão das actividades do Cofre, estando quase terminada a ampliação do Lar de 3ª idade, sito em Loures, aumentando a capacidade instalada.

O total de prestações de serviços ligadas às actividades de Lares e Centros de Lazer representa 19,62 % dos proveitos anuais (sem proveitos extraordinários), distribuído da seguinte forma:

Centro de Férias (Vau)	40,78%
Unidade de Turismo (Covilhã)	10,62%
Lar de Loures	32,60%
Lar de Vila Fernando	16,00%

4.- ARRENDAMENTO DE PRÉDIOS

Em 2007, a actividade relacionada com o arrendamento de prédios manteve-se idêntica à de anos anteriores. O peso percentual desta actividade aproximou-se de 4,64 % do total dos proveitos.

5.- OUTRAS ACTIVIDADES

5.1.- No exercício, foram dados mais alguns passos na reestruturação interna dos serviços, no que respeita à reformulação de todo o sistema informático, de modo a torná-lo compatível com as exigências de informação desta instituição, cuja dimensão e diversificação de actividades não pode ser gerida sem uma estrutura adequada e/ou meios técnicos e humanos que respondam às exigências decorrentes do progressivo aumento e distribuição geográfica da actividade.

5.2.- Iniciaram-se as obras de ampliação no Lar de Loures, no sentido de aumentar a capacidade do lar de 37 para 49 utentes.

5.3.- Por razões diversas, principalmente burocráticas, não foi possível dar início a outros empreendimentos previstos e que constavam do plano de actividades. Daí que, conforme se pode verificar, pelo Mapa de “Diferença entre as verbas orçamentadas e as despendidas no ano de 2007”, o valor de não realização de Investimentos é de 54,51 %.

5.4.- Continuámos acompanhados com a prestação de serviços de uma “Sociedade Revisora de Contas”, independente, que ao certificar as contas garante a transparência dos resultados apresentados.

III- SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Neste relatório, tal como nos anteriores, analisamos o desempenho de gestão e suas repercussões na situação económica e financeira do Cofre com base em valores obtidos em exercícios anteriores. Esta análise assentará em 4 pontos básicos.

1.- PROVEITOS E CUSTOS

2.- CRESCIMENTO

3.- RENDIBILIDADES

4.- INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

A análise é baseada na comparação com valores de exercícios anteriores e porque é obrigatória, mantivemos a construção das peças que integram as Demonstrações Financeiras em consonância com os conceitos definidos no POC, principalmente os “Mapas” que apuram os resultados dos factos ocorridos durante o exercício económico, embora não se apliquem inteiramente às actividades desenvolvidas pelo Cofre. Apresentamos uma nota (Nº 48) sobre as diferenças ocasionadas a nível de resultados no “Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados”.

1.1.- PROVEITOS E CUSTOS DAS ACTIVIDADES

1.1.1.- PROVEITOS OPERACIONAIS

Começamos por apresentar um quadro resumo dos proveitos por segmentos de actividade, retirado da “Demonstração de Resultados por Funções e Actividades”:

PROVEITOS POR NATUREZA/ / ACTIVIDADES	PROVEITOS OPERACIONAIS					TOTAL
	QUOTAS	PRESTAÇÃO SERVIÇOS		ARRENDAMENTOS	JUROS DE FINANCIAM.	
		C.LAZER/LARES	OUTRAS			
SEDE - ACTIVIDADES GERAIS	3.133.661,34		100.168,51			3.233.829,85
LAR DE LOURES		387.713,75				387.713,75
LAR DE V. FERNANDO		190.390,82				190.390,82
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		485.008,67				485.008,67
UNID. TURISMO COVILHÃ		126.249,84				126.249,84
PRÉDIOS RENDIMENTO				281.378,39		281.378,39
APOIOS FINANCEIROS					1.115.568,35	1.115.568,35
	3.133.661,34	1.189.363,08	100.168,51	281.378,39	1.115.568,35	5.820.139,67

Os valores percentuais que a seguir referimos são calculados relativamente ao total de proveitos, excluindo os extraordinários, muito embora parte destes últimos se relacionem com as actividades operacionais.

1.1.1.1- Na Sede (actividades gerais), foram incluídos os proveitos inerentes a quotas, prestações de serviços correspondentes a férias/viagens, proveitos resultantes de ocupação de apartamentos Balaia – Sol e outras prestações que não estejam afectas directamente aos restantes “centros de custos”.

Como já foi referido o valor de “Quotas”, ascendeu a 3.133.661,34 €, representando 53,84 % do total das actividades operacionais e 51,70 % do total de proveitos.

As “Prestações de Serviços” relacionadas com férias/viagens e outras apresentaram um acréscimo que se deveu, sobretudo ao aumento da actividade do Lar de Vila Fernando, uma vez que no ano de 2006, o Lar esteve a funcionar a partir de Junho, enquanto que no ano de 2007, o Lar esteve a funcionar todo o ano.

1.1.1.2.- A actividade que, seguidamente, assume maior peso percentual no conjunto das actividades operacionais, é a que corresponde à remuneração dos capitais mutuados, variando esta em função do valor de empréstimos do ano, acrescido do dos anos anteriores com “idades” muito variadas, da taxa de remuneração em vigor e prazos concedidos. Neste valor existe uma parcela bastante significativa que resulta da remuneração de abonos, ou seja, cerca de 65% do total. Esta actividade representa 18,40 % do total dos proveitos.

1.1.1.3.- Os proveitos relativos a “Prestações de Serviços” realizadas nos Lares e Centros de Lazer, somadas da Balaia – Sol, ascendem a 1.260.227,80 €, alterando a contribuição para 21,65 % no total das actividades operacionais.

1.1.1.4.- Os prédios de rendimento, contribuíram com 281.378,39 €, a que corresponde 4,83 % do total das actividades operacionais, e 4,64 % no conjunto dos proveitos anuais. Existe uma grande percentagem de fogos com arrendamentos muito baixos e uma parcela muito significativa de arrendamentos não reflectidos na Tesouraria por se encontrarem em “contencioso” a aguardar “acções de despejo”.

Nos proveitos provenientes de “arrendamento de prédios”, estão também incluídas as lojas do Centro de Lazer do Vau.

1.1.2.- CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos directamente relacionados com as actividades operacionais podem ver-se no seguinte quadro:

CUSTOS POR NATUREZA / / ACTIVIDADES	CUSTOS OPERACIONAIS DIRECTOS						RESULTADOS BRUTOS
	CUSTOS PREV.SOC.	FORNEC. SERV.EXT.	CUSTOS C/ PESSOAL	AMORTIZ. DE BENS	ENC.PRÉD. RENDIM.	TOTAL	
SEDE – ACTIVIDADES GERAIS	487.668,24					487.668,24	2.746.161,61
LAR DE LOURES		219.788,69	319.495,15	99.060,90		638.344,74	(250.600,99)
LAR DE VILA FERNANDO		123.479,96	174.998,23	68.158,09		366.636,28	(176.245,46)
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		268.444,85		162.095,35		430.540,20	54.468,48
UNID. TURISMO COVILHÃ		170.598,59		210.501,89		381.100,48	(254.850,64)
PRÉDIOS RENDIMENTO				111.715,45	41.776,41	153.491,86	127.886,53
APOIOS FINANCEIROS							1.115.568,35
	487.668,24	782.312,09	494.493,38	651.531,68	41.776,41	2.457.781,80	3.362.387,88

Ao lado do quadro dos custos, inserimos uma coluna onde podem ser vistos os “resultados” das actividades, contribuindo, assim, para uma maior transparência dos valores apresentados nas Demonstrações Financeiras.

Os comentários que os números apresentados nos sugerem são os seguintes:

1.1.2.1.- Os “Custos p/ benefícios de previdência social” absorveram o valor de “Quotas” em 487.668,24 €, passando os resultados brutos para 2.746.161,61 €, superior em 72.365,63 € relativamente ao ano anterior.

1.1.2.2.- O deficit apresentado pelo Lar de Loures deve-se em parte, como é do conhecimento de todos à capacidade instalada, insuficiente para diluir, pelo menos, alguns custos fixos de estrutura, principalmente os custos com o pessoal, e gerar uma parte do auto-financiamento, através das depreciações anuais. No entanto, o deficit em 2007 foi ligeiramente inferior ao do ano 2006, mesmo sem ter havido aumento das mensalidades.

1.1.2.3.- O Lar de Vila Fernando continua a apresentar deficit operacional, apesar de no decorrer do ano de 2007 a utilização da capacidade instalada ter aumentado, como já foi referido anteriormente. No entanto, ainda se mostra insuficiente para cobrir os custos de estrutura e de auto-financiamento.

1.1.2.4.- Embora a ocupação da Unidade de Turismo da Covilhã tenha sido ligeiramente superior em 2007, o que se repercute nos proveitos gerados, mais 15.819,91 €, a actividade desenvolvida neste empreendimento continua a mostrar-se deficitária, mas esperamos que no futuro, a expansão da utilização da capacidade instalada evidencie os seus resultados, absorvendo mais os custos fixos.

1.1.2.5.- No que diz respeito ao Centro de Férias do Vau, e como já foi referido, os proveitos registados referem-se exclusivamente ao valor da ocupação, não incluindo o arrendamento de lojas. O valor de ocupação subiu em relação a 2006, mais 35.413,86 €, sendo a actividade de 2006 desenvolvida em 10 meses, em consequência do seu encerramento para conclusão das obras.

Apesar de ter havido um aumento esperado dos custos operacionais directos, este empreendimento contribuiu com 54.468,48 € para a formação dos Resultados Brutos.

1.1.2.6.- Nos Prédios de Rendimento, embora pese o facto de muitos dos arrendamentos serem significativamente baixos, registou-se um aumento da margem bruta de proveitos operacionais. Porém, não estão afectados directamente à actividade os “Ajustamentos”, isto é, as provisões relativas ao valor de arrendamento em “contencioso”.

1.1.3.- OUTROS PROVEITOS E CUSTOS

1.1.3.1.- CUSTOS ADMINISTRATIVOS E OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

Para gerir as diferentes actividades do Cofre é necessário existir uma estrutura administrativa, com recursos humanos e meios técnicos, que constituem os denominados “Custos administrativos”. Para a formação dos Resultados Operacionais concorrem outros proveitos que, embora não directamente ligados às actividades desenvolvidas pelo Cofre, são considerados Operacionais, tais como os “Subsídios prescritos”.

Estes proveitos e custos foram reunidos no quadro que a seguir apresentamos:

CUSTOS ADMINISTRATIVOS GERAIS							
CUSTOS POR NATUREZA	FORNEC. SERV.EXT.	CUSTOS. PESSOAL.	AMORTIZ./ DE BENS	AJUSTAMEN-TOS	IMPOSTOS	TOTAL	RESULTADOS OPERACION.
SECTOR ADMINISTRATIVO	440.335,07	1.009.816,68	65.768,80	202.095,06	39,54	1.718.055,15	1.718.055,15
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS							
SECTOR ADMINISTRATIVO						18.929,32	18.929,32
							1.663.262,05

Em Fornecimentos e Serviços Externos estão incluídos os custos decorrentes da produção e envio da Revista, bem como o valor do contrato de aluguer dos Apartamentos da Balaia - Sol. O total de Fornecimentos e Serviços Externos foi inferior em 1 % comparativamente com o ano anterior.

Os Ajustamentos (provisões) respeitam ao reforço dos já existentes, e que correspondem a dívidas em contencioso, principalmente de abonos reembolsáveis, de arrendamentos e de seguros.

1.2.- PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

Em Relatórios e Contas de anos anteriores foi referida a necessidade de obter soluções de financiamento de investimentos que aumentassem a capacidade financeira de curto prazo, soluções essas que passaram pela obtenção de produtos financeiros disponíveis, na altura, com maior expectativa de rendimento, apesar de serem produtos estruturados, com parâmetros definidos e indexados à taxa Euribor, que, como sabemos, subiu muito nos anos seguintes, contrariando as expectativas iniciais.

Em 2007, com a concretização da alienação do Hotel Mirasol, foi possível não só liquidar quase integralmente o saldo existente em Dezembro de 2006 do referido financiamento, com reflexos nos juros a pagar, como também canalizar as disponibilidades para outro tipo de aplicações, com resultados muito mais favoráveis, apesar do mercado financeiro continuar em “baixa”.

Os Títulos de Dívida Pública continuaram a ter em 2007 um comportamento no sentido da sua desvalorização, levando ao reforço da provisão existente, reforço esse no montante de 32.488,00 €, inseridos em Resultados Financeiros desde 2005.

Para uma melhor apreciação do que acabamos de referir, apresentamos o seguinte quadro:

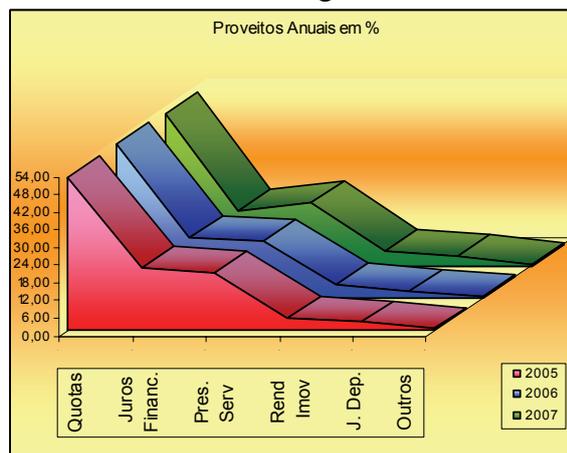
PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS			
SECTOR ADMINISTRATIVO	Rendimentos de Aplicações Financeiras	223.035,36	RESULTADOS CORRENTES
	Ajustamentos de investimentos financeiros	32.488,00	
	Juros e Custos Similares	67.314,54	
RESULTADOS FINANCEIROS		123.232,82	123.232,82
			1.786.494,87

De notar que a actividade financeira concorreu com 123.232,82 € para a formação dos Resultados Correntes, substancialmente superior ao resultado de 2006.

Acresce dizer que nos rendimentos de aplicações financeiras estão incluídos os juros obtidos no ano referentes aos Títulos de Dívida Pública, no montante de 11.176,62 €.

Em resumo, apresentamos um gráfico que pretende mostrar a comparticipação de cada actividade, ou conjunto de actividades, no total dos proveitos (operacionais e financeiros), comparando-a com os dois últimos anos.

Fig. 11

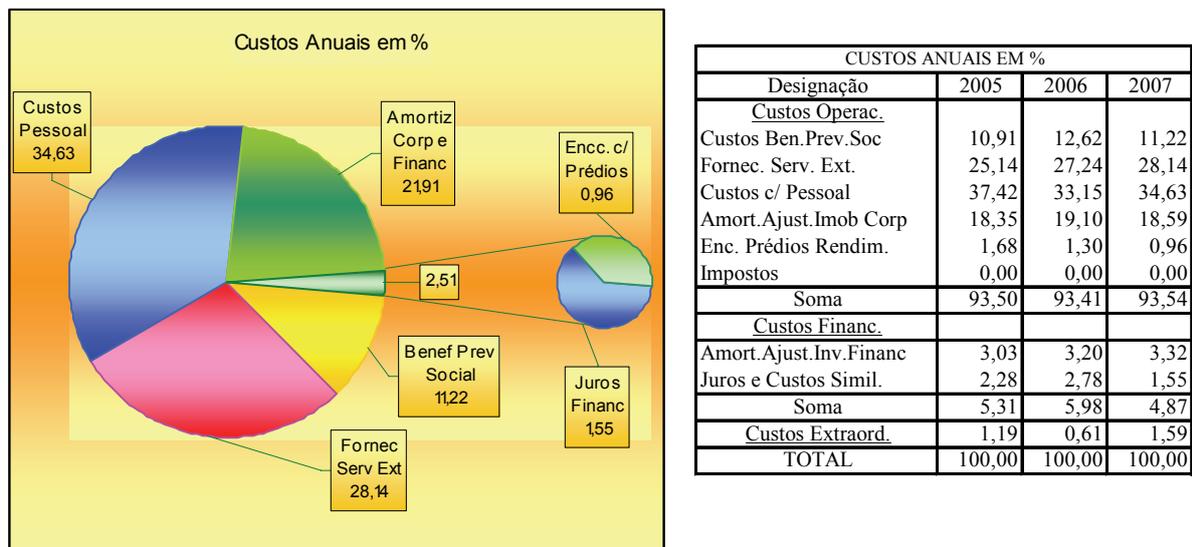


PROVEITOS ANUAIS EM %			
Designação	2005	2006	2007
Prov. Operac.			
Quotas	52,00	52,30	51,70
Juros Financiam.	21,00	20,60	18,40
Prest. Serviços	19,30	19,40	21,27
Rendim.Imóveis	4,40	4,70	4,64
Out. Prov.Oper.	0,10	0,40	0,31
Soma	96,80	97,50	96,32
Prov. Financ.			
Juros Depós/Aplicaç	2,80	2,20	3,39
Out. Prov.Fin.	0,40	0,30	0,29
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Como se pode verificar, os rendimentos provenientes das actividades operacionais mantêm um nível semelhante, pese embora o facto de a conjuntura não se mostrar favorável.

Em termos financeiros, a situação alterou-se significativa e favoravelmente, como se pode observar, e pelas razões anteriormente apontadas.

Fig. 12



Como se pode observar, são os Custos com o Pessoal que constituem a componente com maior peso percentual, o que é natural numa “empresa” de serviços.

A seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, cujo crescimento se deve não só ao aumento da actividade global como também a razões apontadas anteriormente, são as Amortizações e Ajustamentos de Imobilizações Corpóreas e Financeiras que assumem também uma posição preponderante com 21,91 % do total dos custos.

Os Custos por Benefícios de Previdência Social desceram para 11,22 % do total de custos. Tratando-se de uma componente que não é controlável internamente, verifica-se, no entanto, que o seu peso no total dos custos continua com razoável expressão.

De notar que o peso percentual dos juros e custos similares desceu para 1,55 %, em consequência da redução significativa dos empréstimos bancários.

1.3.- PROVEITOS E CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS

Os Resultados Extraordinários concorreram negativamente para o Resultado Líquido do Exercício, com 17.101,19 €.

Este facto deveu-se essencialmente à alienação do Hotel Mirasol (Gaia), que originou uma perda em Imobilizações no total de 47.799,43 €.

PROVEITOS E CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS			
SECTOR ADMINISTRATIVO	Proveitos e Ganhos Extraordinários	52.192,55	RESULTADO
	Custos e Perdas Extraordinários	69.293,74	LÍQ.EXERC.
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		(17.101,19)	(17.101,19)
			1.769.393,68

2.- CRESCIMENTO

2.1.- PROVEITOS

2.1.1.- A Quotização cresceu 2,52 %, passando de 3.056.568,57 € em 2006 para 3.133.661,34 € em 2007. A sua contribuição no total dos proveitos Operacionais e Financeiros foi de 51,70 %. Deduzindo os custos inerentes, aquele contributo desce para 43,65 %, muito semelhante ao do ano anterior, dado que a diminuição dos Custos P/ Benefícios de Previdência Social foi acompanhada de um menor crescimento da Quotização.

2.1.2.- As Prestações de Serviços que em 2006 atingiram 1.134.245,63 € e, em 2007, 1.289.531,59 €, cresceram 13,70 %, principalmente pelo aumento da prestação de serviços no Lar de Vila Fernando, pois refere-se a um ano completo de exercício económico.

2.1.3.- A actividade relacionada com o Investimento em Prédios de Rendimento, cujo valor ascendeu a 281.378,39 €, mais 7.471,22 € do que em 2006, revelou um crescimento de 2,73 %.

Os custos directos registaram um aumento das Amortizações anuais que foi compensado pela descida dos Encargos com Prédios de Rendimento, proporcionando um crescimento dos Resultados Brutos e desta forma contribuir com 7,69 % para a formação dos Resultados Operacionais.

2.1.4.- A actividade relacionada com o que denominamos “Apoios Financeiros” e que respeita aos Juros de Financiamento à habitação e outras despesas (abonos reembolsáveis) apresentou uma diminuição de 7,35 %.

2.1.5.- Os Juros de Depósitos e de Outras Aplicações Financeiras mostraram um comportamento no sentido ascendente, passando de 120.201,47 € em 2006 para 194.401,40 € em 2007, traduzindo-se num aumento de 61,73 %. Este aumento deveu-se sobretudo aos juros das aplicações financeiras, que passaram de 103.807,44 € para 151.770,44 €, ou seja um aumento de 46,20 %.

Por outro lado, e por razões já mencionadas, os Juros suportados, descenderam cerca de 42,65 %, permitindo um maior contributo para a formação dos Resultados.

2.2.- CUSTOS

2.2.1.- CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Para além dos custos directos, que se encontram evidenciados nos mapas relativos aos diferentes sectores de actividade, existem outros que não podemos deixar de referir: os custos administrativos.

Estes custos absorveram cerca de 28,34 % dos Proveitos Operacionais e Financeiros.

O comportamento destes custos, analisados por natureza, mostra-se diferente, pelo que assinalamos os mais representativos.

Os “Custos com o Pessoal”, incluindo as pensões de reforma e de sobrevivência, apresentam um acréscimo à volta de 5,02 %, devido, principalmente, ao aumento dos custos com a assistência na doença, que passou de 22.779,92 € em 2006 para 41.737,22 € em 2007.

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” desceram 4.464,00 €, apesar de se verificar uma subida generalizada dos preços.

Em consequência do aumento das dívidas consideradas de cobrança duvidosa e provisionadas a 100%, mesmo que exista alguma expectativa de recuperação no ano seguinte, procedeu-se ao reforço do valor dos “Ajustamentos de dívidas a receber”, no montante de 202.095,06 €, onde se inclui uma provisão de 19.628,53 € para os seguros de vida, uma vez que estes encargos não têm qualquer garantia.

2.2.2.- CUSTOS FINANCEIROS

Nos custos financeiros, verificou-se uma descida de “Juros de financiamentos obtidos”, pela redução de utilizações das aplicações financeiras efectuadas.

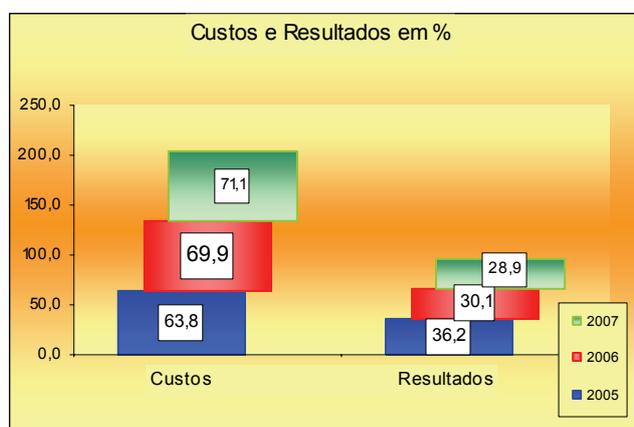
Em consequência da desvalorização dos Títulos de Dívida Pública, houve que reforçar a provisão existente para o efeito em 32.488,00 €.

Os encargos com prédios de rendimento, verificaram uma redução de 23,42 % em relação ao ano de 2006, devido sobretudo à diminuição dos custos das obras de conservação.

Tendo sido referidos os comportamentos e efeitos na formação de resultados das rubricas mais significativas, acresce dizer que o Resultado Líquido do Exercício passou de 1.803.296,53 €, em 2006, para 1.769.393,68 € em 2007, o que representa um decréscimo de aproximadamente 1,88 %.

Deixamos aqui representada a repartição entre custos e resultados dos últimos anos, cujas razões de crescimento/abrandamento das duas componentes foram apresentadas anteriormente.

Fig.13



Anos	%Custos	%Resultados
2005	63,8	36,2
2006	69,9	30,1
2007	71,1	28,9

3.- RENDIBILIDADES

As rendibilidades a seguir mencionadas são calculadas em função do valor de investimentos envolvidos ou da média anual de capitais disponíveis.

Não podemos esquecer que o Imobilizado Corpóreo e Investimentos Financeiros foram reavaliados no ano de 2003 sem qualquer repercussão nos preços praticados.

3.1.- A rendibilidade bruta da Quotização em relação à média das responsabilidades em subsídios por morte inscritos continua a situar-se em 2,60 %. Deduzida dos custos de Previdência Social incorporados no exercício, aquela rendibilidade desce para 2,19 %.

3.2.- A rendibilidade bruta dos Financiamentos à habitação e outras despesas, calculada em função da média linear dos capitais envolvidos e cuja remuneração ascendeu, em 2007, a 1.115.568,35 €, desceu ligeiramente para 5,80 %.

3.3.- No que respeita aos Investimentos envolvidos em Centros de Lazer (Vau e Covilhã) e, ainda, em Lares (Loures e V. Fernando), cujo total em 31 de Dezembro de 2007 ascendia a 20.968.434,10 € (sem equipamento de transporte), a rendibilidade bruta subiu de 4,98 % para 5,83 %. No rendimento obtido nestes investimentos foi incluído o decorrente de arrendamento das lojas do Vau.

3.4.- O Investimento em Prédios de rendimento, sem lojas do Vau, que em 31 de Dezembro de 2007 era de 6.860.327,39 €, por incorporação de habitações entregues pelos sócios, em pagamento de dívidas, e de obras de beneficiação, proporcionou uma rendibilidade bruta de 3,63 %, verificando-se uma descida mínima em relação a 2006. De salientar que parte deste investimento não está, ainda, a gerar rendimento.

3.5.- Os Títulos de Dívida Pública, geraram um rendimento anual de valor igual, mas o seu peso no Resultado tem reduzida expressão.

3.6.- A rendibilidade total do Activo continua a situar-se nos 3,0 %, apresentando-se num nível que consideramos satisfatório para a conjuntura actual e também por existirem bens activos que certamente, no futuro, irão proporcionar uma melhoria da rendibilidade.

4.- INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Passando a alguns indicadores económicos e financeiros, começamos por observar a “Demonstração dos Resultados por Funções”.

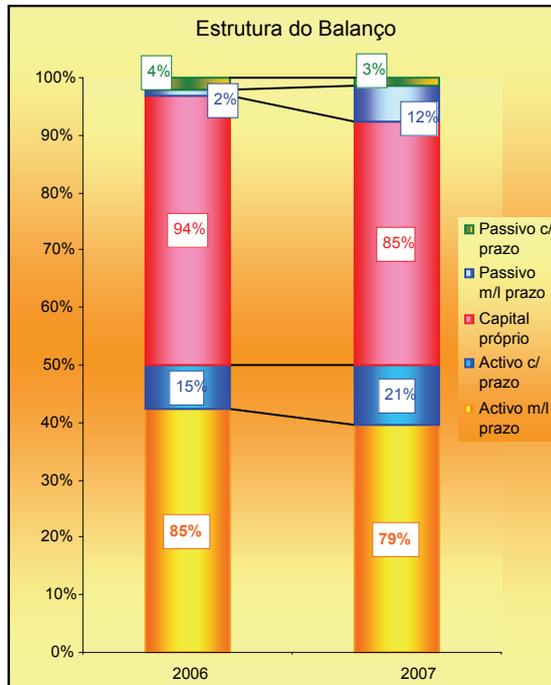
Em termos económicos, podemos verificar que o aumento dos proveitos inerentes às actividades operacionais originou uma subida dos Resultados Brutos e Operacionais em comparação com o ano de 2006, o mesmo acontecendo com os Resultados Correntes.

Em termos financeiros e observando a “Demonstração dos Fluxos de Caixa” em conjunto com o “Balanço”, podemos retirar como conclusões mais significativas em termos da análise pretendida as seguintes:

Os meios libertos pela exploração, mais concretamente, pelas actividades operacionais mostraram-se inferiores aos de 2006, pelo que continuamos a achar que não são ainda suficientes para a tomada de algumas decisões, nomeadamente as de investimento, dado

existirem actividades que estando no seu início não libertam, ainda, meios que assegurem a continuidade de novos investimentos, mas permitem, no entanto o financiamento de operações correntes e de empréstimos a médio e longo prazo.

Fig. 14



Pelo gráfico, Fig. 14, podemos verificar que os activos de médio/longo prazo continuam a ser financiados por capitais permanentes.

A diminuição do capital próprio deveu-se ao aumento da provisão para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias no valor de 7.215.000,00 €, em contrapartida o valor do passivo a médio/longo prazo aumentou.

Contudo, a estrutura do Balanço mantém um equilíbrio que não merece grandes comentários. Veja-se que os capitais alheios passaram de 6 % para 2,3 %, (2,3 % de curto prazo e 0 % de médio prazo), pois amortizamos o empréstimo de M/L prazo, e os activos de curto prazo passaram de 15% para 21%, pelo aumento das disponibilidades.

Vem a propósito referir que em termos de Orçamento, foi previsto terminar o ano de 2007 com disponibilidades de Tesouraria na ordem dos 4.860.000,00 €. O remanescente de despesas não efectuadas somado do acréscimo de recebimentos orçamentados originou um total de disponibilidades de curto prazo em 31 de Dezembro de 5.823.277,01 €.

A este valor acresce o saldo por utilizar das aplicações financeiras de médio prazo, no valor de 500.000,00 €, destinado, principalmente a investimentos em curso.

O valor de Depósitos à ordem, no total de 1.058.713,26 € traduz apenas uma situação estática a 31 de Dezembro, não revelando a dinâmica da gestão de Tesouraria que existe ao longo do ano. Foram recebidos valores elevados nos últimos dias, impedindo a sua aplicação nouro tipo de activos.

Quanto à “cobertura dos capitais investidos” e à “autonomia financeira” entendemos haver grande preocupação com a sua análise visto que os valores de imobilizado bruto mais as necessidades de fundo de maneio de exploração são cobertos em grande percentagem por recursos estáveis e que o total do activo líquido é, em 84,82 %, financiado por capitais próprios, este valor diminuiu em relação a 2006, uma vez que foi criada uma provisão para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte, por diminuição do valor do Fundo Social.

IV. - PERSPECTIVAS PARA 2008

Prevê-se a conclusão da reestruturação interna já iniciada, integrando a formação dos recursos humanos com vista a torná-los aptos a lidar com o novo sistema informático (software e hardware).

Iniciámos a inventariação física do Imobilizado no final do ano 2007, estando prevista a sua conclusão no ano 2008.

Nota Final:

Queremos deixar expressos os nossos agradecimentos a todos pela colaboração prestada.

Lisboa, 03 de Abril de 2008

A DIRECÇÃO

*Manuel Joaquim Empina Móscas
António Fonseca Pinto da Silva
António da Silva Pereira
Maria Manuela Gomes Machado Inácio
Maria Rosa Quedas de Almeida
Maria da Piedade de Jesus Sousa
José Manuel Alves da Silva*

mapas obrigatórios

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

BALANÇO EM 31 DE

ACTIVO	2007			2006
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e Recursos Naturais	3.660.607,03		3.660.607,03	5.189.175,65
Edifícios e Outras Construções	17.887.638,29	1.845.705,22	16.041.933,07	18.769.895,05
Equipamento Básico	2.025.949,70	1.466.522,87	559.426,83	639.119,84
Equipamento de Transporte	127.290,26	117.465,26	9.825,00	14.737,50
Equipamento Administrativo	536.901,19	448.513,41	88.387,78	119.368,79
Outras Imobilizações Corpóreas	33.104,93	25.000,67	8.104,26	8.655,56
Imobilizações em Curso	1.754.702,50		1.754.702,50	762.552,33
	26.026.193,90	3.903.207,43	22.122.986,47	25.503.504,72
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Terrenos e Recursos Naturais	1.379.808,85		1.379.808,85	1.358.048,51
Edifícios e Outras Construções	5.585.771,88	2.105.571,54	3.480.200,34	3.352.042,65
Títulos da Div. Pública e Outras Aplicações Financeiras	4.615.061,49	129.700,25	4.485.361,24	4.516.112,15
	11.580.642,22	2.235.271,79	9.345.370,43	9.226.203,31
CIRCULANTE				
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO/LONGO PRAZOS				
Empréstimos de Financiamento Concedidos	14.218.977,26		14.218.977,26	14.325.579,38
Sócios c/ Prestações	6.784,10		6.784,10	7.339,11
	14.225.761,36		14.225.761,36	14.332.918,49
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Empréstimos de Financiamento Concedidos	5.014.998,68		5.014.998,68	5.305.366,04
Sócios c/ Correntes	4.189,35		4.189,35	3.790,69
Sócios c/ Seguros de Vida	21.379,66	19.628,53	1.751,13	23.621,27
Sócios c/ Cobrança Duvidosa	891.289,96	890.541,76	748,20	748,20
Sócios c/ Valores a Cobrar	950.156,22		950.156,22	905.764,12
Estado e Outros Entes Públicos				185.224,64
Outros Devedores	192.562,23		192.562,23	198.125,91
	7.074.576,10	910.170,29	6.164.405,81	6.622.640,87
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
Outros aplicações de tesouraria	202.760,01		202.760,01	100.000,00
	202.760,01		202.760,01	100.000,00
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos a Prazo	4.550.000,00		4.550.000,00	500.000,00
Depósitos à Ordem	1.058.713,26		1.058.713,26	1.418.666,95
Caixa	11.803,74		11.803,74	962,43
	5.620.517,00		5.620.517,00	1.919.629,38
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Proventos	69.435,13		69.435,13	47.851,67
Custos Diferidos	41.604,72		41.604,72	39.206,26
	111.039,85		111.039,85	87.057,93
Total de Amortizações		6.008.778,97		
Total de Ajustamentos		1.039.870,54		
Total do Activo	64.841.490,44	7.048.649,51	57.792.840,93	57.791.954,70

AB - Activo Bruto

AA - Amortizações e Ajustamentos

AL - Activo Líquido

DEZEMBRO DE 2007

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2007	2006
FUNDO SOCIAL E RESERVAS		
Fundo Social	43.548.704,83	48.715.273,86
Reservas:		
Reservas Especiais	249,40	249,40
Reservas de Reavaliação	3.700.809,67	3.945.944,11
Resultado Líquido do Exercício	1.769.393,68	1.803.296,53
Total do Capital Próprio	49.019.157,58	54.464.763,90
PASSIVO		
Provisões	7.265.000,00	50.000,00
	7.265.000,00	50.000,00
DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO		
Dividas a Instituições de Crédito	0,00	1.000.000,00
	0,00	1.000.000,00
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Sócios c/ Correntes	13.111,64	12.287,56
Adiantamentos de Sócios	21.757,69	13.381,35
Sócios c/ Seguros de Vida	401,59	531,93
Sócios c/ Valores a Pagar	94.759,02	106.711,72
Sócios c/ Valores a Cobrar	9.621,09	13.816,89
Fornecedores	80.515,17	76.358,01
Dividas a Instituições de Crédito	501.701,26	1.400.000,00
Estado e Outros Entes Públicos	69.413,28	30.104,93
Fornecedores de Imobilizado	149.212,65	86.236,53
Administração de Propriedades	1.593,59	1.558,54
Outros Credores	377.352,13	345.176,41
	1.319.439,11	2.086.163,87
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de Custos	165.849,79	165.050,00
Proveitos Diferidos	23.394,45	25.976,93
	189.244,24	191.026,93
Total do Passivo	8.773.683,35	3.327.190,80
Total do Capital Próprio e do Passivo	57.792.840,93	57.791.954,70

A Técnica Oficial de Contas
Gisela Carvalho Pinto Martins

A Direcção
Manuel Joaquim Empina Mósca
António Fonseca Pinto da Silva
António da Silva Pereira
Maria Manuela Gomes Machado Inácio
Maria Rosa Quedas de Almeida
Maria da Piedade de Jesus Sousa
José Manuel Alves da Silva

DEMONSTRAÇÃO DOS

CUSTOS E PERDAS	2007		2006	
CUSTOS P/ BENEFÍCIOS DE PREVID. SOCIAL		487.668,24		529.549,85
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		1.222.647,16		1.143.312,67
CUSTOS COM O PESSOAL				
Remunerações	1.184.270,33		1.111.296,37	
Encargos Sociais				
Pensões	84.513,24		83.370,25	
Outros Encargos	235.526,49	1.504.310,06	196.686,68	1.391.353,30
AMORTIZAÇÕES DO IMOB. CORPÓREO E INCORP.	605.555,02		611.721,96	
AJUSTAMENTOS	202.095,06	807.650,08	189.611,28	801.333,24
		4.022.275,54		3.865.549,06
IMPOSTOS	39,54	39,54	26,54	26,54
(A)		4.022.315,08		3.865.575,60
AMORT. E AJUST. APLICAÇÕES E INVEST. FINANC	144.203,45		134.249,86	
JUROS E CUSTOS SIMILARES				
Outros	67.314,54		116.853,33	
ENCARGOS COM PRÉDIOS DE RENDIMENTO	41.776,41	253.294,40	54.553,77	305.656,96
(C)		4.275.609,48		4.171.232,56
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		69.293,74		25.757,20
(G)		4.344.903,22		4.196.989,76
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.769.393,68		1.803.296,53
		6.114.296,90		6.000.286,29

A Técnica Oficial de Contas

Gisela Carvalho Pinto Martins

A Direcção

*Manuel Joaquim Empina Mósca
António Fonseca Pinto da Silva
António da Silva Pereira
Maria Manuela Gomes Machado Inácio
Maria Rosa Quedas de Almeida
Maria da Piedade de Jesus Sousa
José Manuel Alves da Silva*

RESULTADOS POR NATUREZA

PROVEITOS E GANHOS	2007		2006	
QUOTAS				
Quotização	3.133.661,34		3.056.568,57	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.289.531,59	4.423.192,93	1.134.245,63	4.190.814,20
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS				
Subsídios prescritos	18.383,06		24.241,62	
Diversos não Especificados	546,26	18.929,32	605,26	24.846,88
(B)		4.442.122,25		4.215.661,08
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS				
Outros	1.619.982,10	1.619.982,10	1.625.254,72	1.625.254,72
(D)		6.062.104,35		5.840.915,80
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		52.192,55		159.370,49
(F)		6.114.296,90		6.000.286,29

RESUMO:			
RESULTADOS OPERACIONAIS	(B) - (A)	419.807,17	350.085,48
RESULTADOS FINANCEIROS	(D-B) - (C-A)	1.366.687,70	1.319.597,76
RESULTADOS CORRENTES	(D) - (C)	1.786.494,87	1.669.683,24
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(F) - (G)	1.769.393,68	1.803.296,53

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Unidade: €

	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
Quotas e prestações de serviços	4.423.192,93	4.190.814,20
Financiamentos e outros proveitos inerentes a sócios	1.396.946,74	1.478.072,75
Custos inerentes a quotas e prestações de serviços	2.457.751,79	2.353.082,37
RESULTADOS BRUTOS	3.362.387,88	3.315.804,58
Outros proveitos e ganhos operacionais	18.929,32	24.846,88
Custos administrativos	1.718.055,15	1.671.182,39
RESULTADOS OPERACIONAIS	1.663.262,05	1.669.469,07
Rendimentos de aplicações financeiras	223.035,36	147.181,97
Ajustamentos de aplicações financeiras	32.488,00	30.114,47
Juros e custos similares	67.314,54	116.853,33
RESULTADOS CORRENTES	1.786.494,87	1.669.683,24
Proveitos e ganhos extraordinários	52.192,55	159.370,49
Custos e perdas extraordinários	69.293,74	25.757,20
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	1.769.393,68	1.803.296,53
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.769.393,68	1.803.296,53

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

O Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado, adiante designado por Cofre, é uma instituição de previdência social de utilidade pública, constituída pelo Decreto nº 3, de 24 de Dezembro de 1901, ascendendo o fundo social em 31 de Dezembro de 2007 a 43.548.704,83 euros.

Os valores apresentados nas notas seguintes são referidos em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à instituição ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2007.

2. NOTAS ÀS CONTAS

Nota 2 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os saldos das contas do fundo social e provisões não são comparáveis com os do ano anterior, por via da alteração da política de reconhecimento das responsabilidades decorrentes dos subsídios por morte e rendas vitalícias. Esta alteração de política contabilística visa proporcionar uma imagem mais verdadeira e apropriada das responsabilidades dos Cofre.

Nota 3 - Bases para a preparação das demonstrações financeiras, principais políticas contabilísticas e critérios de valorimetria adoptados

Bases para a preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nos livros e registos contabilísticos mantidos pelo COFRE e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e constantes do Plano Oficial de Contabilidade.

Principais políticas contabilísticas adoptadas

Imobilizações Corpóreas e Amortizações

As Imobilizações Corpóreas no que respeita a bens imóveis foram reavaliadas em 2003, sendo as restantes Imobilizações contabilizadas ao custo de aquisição.

As Amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, segundo as taxas previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, sem atender ao mês da entrada em funcionamento dos bens.

Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros integram imóveis de rendimento, títulos de dívida pública e outras aplicações financeiras (depósitos bancários e unidades de participação em fundos de investimento).

Os imóveis de rendimento também foram reavaliados em 2003 e são sujeitos a depreciação. Os réditos e gastos destes imóveis são reconhecidos como resultados financeiros na Demonstração dos Resultados por Naturezas e como resultados operacionais na Demonstração de Resultados por Funções, por via dos diferentes conceitos subjacentes a cada demonstração.

Os títulos são valorizados ao custo de aquisição, sendo objecto de ajustamento relativamente às perdas potenciais existentes, tendo em conta o valor de cotação.

Dívidas de Terceiros

As Dívidas de Terceiros (curto prazo e médio e longo prazos), são valorizadas ao seu valor nominal, sendo reduzidas para o valor esperado de realização através da constituição de ajustamentos, nas situações em que se verifique risco de cobrabilidade e não existam garantias reais.

Nestas incluem-se os financiamentos concedidos aos sócios (abonos reembolsáveis e financiamentos à habitação), cujos réditos são reconhecidos como resultados financeiros na Demonstração dos Resultados por Naturezas e como resultados operacionais na Demonstração de Resultados por Funções, por via dos diferentes conceitos subjacentes a cada demonstração.

Dívidas a Terceiros

As Dívidas a Terceiros são valorizadas ao seu valor nominal.

Proveitos e Custos

Os subsídios por morte têm sido reconhecidos na Demonstração dos Resultados após o conhecimento do óbito do sócio.

No presente exercício e conforme referido na Nota 2 foram reconhecidas as responsabilidades com reservas matemáticas dos benefícios estabelecidos a favor dos associados (subsídios por morte e rendas vitalícias).

As pensões de aposentação e sobrevivência a que o Cofre está obrigado por via do Artº 113 dos Estatutos são reconhecidos na Demonstração de Resultados na base do seu pagamento.

Os restantes Proveitos e os Custos são balanceados com vista a serem reconhecidos no período a que respeitam, atendendo ao princípio da especialização e do acréscimo.

Nota 7 - Número médio de pessoas ao serviço do COFRE

O número de pessoas ao serviço do COFRE reparte-se como segue:

	<u>31/12/2007</u>	<u>31/12/2006</u>
Dirigentes	4	4
Funcionários....	76	69

Nota 10 - Movimento ocorrido no activo imobilizado e nas amortizações e ajustamentos

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências/Abates	Saldo final
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	5.189.175,65	10.879,71	(1.539.448,33)		3.660.607,03
Edifícios e outras construções	20.470.462,46	485.630,81	(3.070.966,05)	2.511,07	17.887.638,29
Equipamento básico	1.925.821,19	114.800,28		(14.671,77)	2.025.949,70
Equipamento de transporte	127.290,26				127.290,26
Equipamento administrativo	524.171,58	14.742,54		(2.012,93)	536.901,19
Outras imobiliz. corpóreas	30.807,66	2.297,27			33.104,93
Imobilizações em curso	762.552,33	994.661,24		(2.511,07)	1.754.702,50
	29.030.281,13	1.623.011,85	(4.610.414,38)	(16.684,70)	26.026.193,90
Investimentos Financeiros					
Terrenos e recursos naturais	1.358.048,51	21.760,34			1.379.808,85
Edifícios e outras construções	5.345.898,74	239.873,14			5.585.771,88
Títulos da dívida pública	363.324,40				363.324,40
Depósitos bancários	4.250.000,00	1.737,09			4.251.737,09
	11.317.271,65	263.370,57	0,00	0,00	11.580.642,22

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	1.700.567,41	357.752,76	(212.614,95)	1.845.705,22
Equipamento básico	1.286.701,35	194.408,38	(14.586,86)	1.466.522,87
Equipamento de transporte	112.552,76	4.912,50		117.465,26
Equipamento administrativo	404.802,79	45.632,81	(1.922,19)	448.513,41
Outras imobilizações corpóreas	22.152,10	2.848,57		25.000,67
	3.526.776,41	605.555,02	(229.124,00)	3.903.207,43
Investimentos				
Edifícios e outras construções	1.993.856,09	111.715,45		2.105.571,54
Títulos e outras Aplicações	97.212,25	32.488,00		129.700,25
	2.091.068,34	144.203,45	0,00	2.235.271,79

Nota 12 - Diplomas legais de reavaliação de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros

A reavaliação de imobilizações corpóreas e de investimentos financeiros, efectuada em 2003, baseou-se em coeficientes de desvalorização monetária, concretamente os constantes da Portaria nº 287/2003, de 3 de Abril.

Simultaneamente com a reavaliação, procedeu-se ao apuramento e reconhecimento de amortizações de exercícios anteriores, nunca antes consideradas, e que foram contabilizadas por redução da própria reserva de reavaliação.

Para o efeito, foram adoptadas as quotas mínimas do Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro. As referidas amortizações atingiram cerca de 1.500.000,00 euros

Nota 13 - Quadro discriminativo das reavaliações

Rubricas	Custos históricos (a)	Reavaliações (a)	Valores contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	3.151.855,67	508.751,36	3.660.607,03
Edifícios e outras construções	15.579.110,64	462.822,43	16.041.933,07
Equipamento básico	559.426,83		559.426,83
Equipamento de transporte	9.825,00		9.825,00
Equipamento administrativo	88.387,78		88.387,78
Outras imobilizações corpóreas	8.104,26		8.104,26
	19.396.710,18	971.573,79	20.368.283,97
Investimentos Financeiros			
Investimentos em imóveis			
Terrenos e recursos naturais	247.560,07	1.132.248,78	1.379.808,85
Edifícios e outras construções	1.883.213,24	1.596.987,10	3.480.200,34
	2.130.773,31	2.729.235,88	4.860.009,19

(a)-Líquidos de amortizações

Nota 14 - Afecção do Imobilizado por Actividades

	ACTIVIDADES				TOTAL
	CENTROS DE LAZER	LARES	ACTIVIDADES GERAIS SEDE/OUTRAS	ARRENDAMENTO	
Imobilizações Corpóreas	14.629.478,63	6.305.651,55	3.336.361,22		24.271.491,40
Investimentos Financeiros				6.965.580,73	6.965.580,73
Imobilizações em Curso	68.770,80	939.650,09	746.281,61		1.754.702,50
					32.991.774,63

Nota 21 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro do tipo seguinte:

AJUSTAMENTOS ACUMULADOS

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas a receber				0,00
Sócios c/ seguros de vida	0,00	19.628,53		19.628,53
Sócios c/ cobrança duvidosa	708.075,23	182.466,53		890.541,76
	708.075,23	202.095,06	0,00	910.170,29

Nota 23 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço

Além dos sócios de cobrança duvidosa indicados na Nota 21, existem ainda outras dívidas em situação de incumprimento incluídas nas seguintes rubricas de Balanço:

- Empréstimos de Financiamento Concedidos - 1.319.855,43 €
- Sócios c/ Valores a Cobrar - 573.282,82 €

Estas dívidas não são objecto de ajustamento por estarem garantidas por hipotecas dos imóveis e contratos de Propriedade Resolúvel.

Nota 25 - Dívidas activas respeitantes ao pessoal do COFRE

As dívidas activas respeitam a abonos reembolsáveis indexados ao vencimento, as quais em 31 de Dezembro ascendiam a 96.329,84 euros.

Nota 31 - Valor global dos compromissos que não figuram no balanço

O valor dos compromissos que não figuram no balanço, relativos a subsídios por morte, ascendem a 120.608.099,96 euros e 114.332.472,66 euros inscritos e vencidos, respectivamente. Todavia segundo o estudo actuarial efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2007 e que toma em consideração os rendimentos esperados dos activos do Cofre, as responsabilidades inerentes às reservas matemáticas, ascendiam, de acordo com os pressupostos considerados, a 7.265.000,00 euros.

Em face deste estudo procedeu-se ao reforço da provisão no valor de 7.215.000,00 euros.

Nota 34 - Desdobramento da conta de provisões e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para subsídios por morte	50.000,00	7.061.000,00		7.111.000,00
Provisões para rendas vitalícias		154.000,00		154.000,00
	50.000,00	7.215.000,00	0,00	7.265.000,00

Nota 39 - Movimentos ocorridos nas reservas de reavaliação

Os movimentos ocorridos no exercício de 2007 nas contas de reservas de reavaliação são os que constam do mapa seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	508.751,36			508.751,36
Edifícios e Outras Construções	637.114,43		174.292,00	462.822,43
	1.145.865,79	0,00	174.292,00	971.573,79
Investimentos Financeiros				
Terrenos e Recursos Naturais	1.132.248,78			1.132.248,78
Edifícios e Outras Construções	1.667.829,54		70.842,44	1.596.987,10
	2.800.078,32	0,00	70.842,44	2.729.235,88
	3.945.944,11	0,00	245.134,44	3.700.809,67

Os movimentos de reduções foram efectuados por incorporação no capital e correspondem à realização parcial, através das amortizações anuais, e realização total por alienação de investimentos.

Nota 40 - Movimentos ocorridos nas rubricas de capitais próprios

Os movimentos ocorridos no exercício de 2007 nas contas de capitais próprios são os que constam do mapa seguinte:

CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Fundo social	48.715.273,86	2.048.430,97	7.215.000,00	43.548.704,83
Reservas especiais	249,40			249,40
Reservas de reavaliação	3.945.944,11		245.134,44	3.700.809,67
Resultado líquido do exercício	1.803.296,53	1.769.393,68	1.803.296,53	1.769.393,68
	54.464.763,90	3.817.824,65	9.263.430,97	49.019.157,58

O aumento registado no Fundo social do Cofre resulta da transferência do resultado líquido do exercício de 2006 no valor de 1.803.296,53 euros e da incorporação de reservas de reavaliação, já realizadas, no total de 245.134,44 euros.

A redução de 7.215.000,00 euros reflecte a provisão das responsabilidades com subsídios por morte e rendas vitalícias, conforme referido na Nota 31.

Nota 43 - Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

No decorrer do exercício foram atribuídas aos órgãos sociais encargos com senhas de presença no valor de 26.616,80 euros.

Nota 45 - Demonstração dos Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	2007	2006	PROVEITOS E GANHOS	2007	2006
Juros suportados	66.554,50	116.044,34	Juros de depósitos	194.401,40	120.201,47
Amort.investim. imóveis	111.715,45	104.135,39	Juros de tít. div. pública	11.176,62	11.176,62
Ajustam. aplicações financ.	32.488,00	30.114,47	Juros de emprést. de financiam.	1.115.568,35	1.204.165,58
Encargos c/ prédios rendim.	41.776,41	54.553,77	Rendimento de imóveis	281.378,39	273.907,17
Outros custos e perdas financ.	760,04	808,99	Outros juros+Outros proveitos	17.457,34	15.803,88
Resultados financeiros	1.366.687,70	1.319.597,76			
	1.619.982,10	1.625.254,72		1.619.982,10	1.625.254,72

Nota: Nos juros de depósitos, estão incluídos os juros obtidos com outras aplicações financeiras, no total de 151.770,44 euros.

Nota 46 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS	2007	2006	PROVEITOS E GANHOS	2007	2006
Multas e penalidades		10.191,50	Ganhos em imobilizações		96.437,62
Perdas em Imobilizações Corpóreas	49.634,24		Benef. penalid. contratuais	16.163,76	16.691,41
Correcções relativas a exer. ant.	5.207,44	1.713,22	Correcções relativas a exer. ant.	10.538,78	
Outros custos e perdas extraordin.	14.452,06	13.852,48	Outros prov. ganhos extraord.	25.490,01	46.241,46
Resultados extraordinários	(17.101,19)	133.613,29			
	52.192,55	159.370,49		52.192,55	159.370,49

Nota:

A venda do Hotel Mirasol originou uma perda em Imobilizações Corpóreas.

Os Outros custos e perdas extraordinários referem-se a anulações de quotas e outros proveitos em dívida por sócios eliminados e falecidos.

Nos Outros proveitos e ganhos extraordinários está incluído a indemnização da Ordem Terceira no total de 15.000,00 euros.

Nota 48 - Demonstração dos Resultados Por Funções

Foram reconciliadas algumas rubricas evidenciadas na Demonstração de Resultados por Natureza, sendo reclassificados como proveitos e custos operacionais e originando as seguintes diferenças nas diversas naturezas de resultados:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	POR NATUREZA	RECLASSIFICAÇÃO	POR FUNÇÕES
Resultados Operacionais	419.807,17	1.243.454,88	1.663.262,05
Resultados Financeiros	1.366.687,70	(1.243.454,88)	123.232,82
Resultados Correntes	1.786.494,87	0,00	1.786.494,87
Resultado Líquido do Exercício	1.769.393,68	0,00	1.769.393,68

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Unidade : €

Método Indirecto	2007	2006
Actividades Operacionais		
Resultado líquido do exercício	1.769.393,68	1.803.296,53
Amortizações	602.426,24	608.691,71
Ajustamentos	202.095,06	189.611,28
Provisões		50.000,00
Resultados financeiros (s/ operações de activ.operacionais)	15.445,73	(66.748,33)
Resultado ajustado	2.589.360,71	2.584.851,19
Aumento das dívidas de terceiros		
Sócios c/ correntes	(398,66)	(166,89)
Sócios c/ seguros de vida		(1.393,50)
Sócios c/ cobrança duvidosa	(182.466,53)	(189.611,28)
Sócios c/ valores a cobrar	(44.392,10)	(144.875,60)
Outros devedores		(2.449,43)
	(227.257,29)	(338.496,70)
Diminuição das dívidas de terceiros		
Empréstimos de Financiamento Concedidos	396.969,48	1.655.924,34
Sócios c/ seguros de vida	2.241,61	
Sócios c/ prestações	555,01	369,85
Estado e Outros Entes Públicos	185.224,64	18.298,81
Outros devedores	5.563,68	
	590.554,42	1.674.593,00
Aumento das dívidas a terceiros		
Sócios c/ correntes	824,08	2.178,96
Adiantamentos de Sócios	8.376,34	
Sócios c/ valores a pagar		12.387,04
Fornecedores	4.157,16	35.509,10
Estado e Outros Entes Públicos	39.308,35	2.835,87
Administração de propriedades	35,05	35,05
Outros credores	32.175,72	46.065,26
	84.876,70	99.011,28
Diminuição das dívidas a terceiros		
Sócios c/ Valores a cobrar	(4.195,80)	(1.682,49)
Adiantamentos de Sócios		(340,38)
Sócios c/ seguros de vida	(130,34)	(52,45)
Sócios c/ Valores a pagar	(11.952,70)	
	(16.278,84)	(2.075,32)
Acrêscimos de proventos	(21.583,46)	6.521,62
Custos diferidos	(2.398,46)	(17.189,02)
Acrêscimos de custos	799,79	(24.684,70)
Proventos diferidos	(2.582,48)	1.140,53
Ganhos na alienação de imobilizações		(50.125,00)
Perdas na alienação de imobilizações	49.366,80	
FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	3.044.857,89	3.933.546,88
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	202.409,23	137.977,46
Imobilizações corpóreas	4.350.000,00	
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(261.633,48)	(260.293,99)
Imobilizações corpóreas	(1.560.035,73)	(1.688.707,41)
	2.730.740,02	(1.949.001,40)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	2.730.740,02	(1.949.001,40)
Actividade de Financiamento		
Empréstimos obtidos	(1.898.298,74)	(1.000.000,00)
Juros e custos similares	(73.651,54)	(116.393,91)
FLUXOS DA ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO	(1.971.950,28)	(1.116.393,91)
Variação de Caixa e Seus Equivalentes	3.803.647,63	1.006.129,03
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.019.629,38	1.013.500,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5.823.277,01	2.019.629,38

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Nota 2 - Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Unidade: €

	2007	2006
Numerário	11.803,74	962,43
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.058.713,26	1.418.666,95
Equivalentes a caixa		
Títulos Negociáveis	202.760,01	100.000,00
Depósitos a prazo	4.550.000,00	500.000,00
Caixa e seus equivalentes	5.823.277,01	2.019.629,38
Disponibilidades constantes do Balanço	5.823.277,01	2.019.629,38

mapas complementares

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES

DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE CUSTOS E DE PROVEITOS

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO 2007

MAPA COMPARATIVO DE PROVEITOS E CUSTOS

MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2007

CASAS ADQUIRIDAS OU HIPOTECAS TRANSFERIDAS DURANTE O ANO DE 2007

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES

Unidade: €

EXPLICITAÇÃO DO ANO DE 2007							TOTAL DOS EXERCÍCIOS	
PROVEITOS OPERACIONAIS							2007	2006
PROVEITOS POR NATUREZA/ / ACTIVIDADES	QUOTAS	PRESTAÇÃO SERVIÇOS		ARRENDA- MENTOS	JUROS DE FINANCIAM.	TOTAL	2007	2006
		C.LAZER/LARES	OUTRAS					
SEDE - ACTIVIDADES GERAIS	3.133.661,34		100.168,51			3.233.829,85	3.233.829,85	3.203.345,83
LAR DE LOURES		387.713,75				387.713,75	387.713,75	381.891,98
LAR DE V. FERNANDO		190.390,82				190.390,82	190.390,82	45.551,65
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		485.008,67				485.008,67	485.008,67	449.594,81
UNID. TURISMO COVILHÃ		126.249,84				126.249,84	126.249,84	110.429,93
PRÉDIOS RENDIMENTO				281.378,39		281.378,39	281.378,39	273.907,17
APOIOS FINANCEIROS					1.115.568,35	1.115.568,35	1.115.568,35	1.204.165,58
	3.133.661,34	1.189.363,08	100.168,51	281.378,39	1.115.568,35	5.820.139,67	5.820.139,67	5.668.886,95
CUSTOS OPERACIONAIS DIRECTOS							MARGEM BRUTA DE	
CUSTOS POR NATUREZA/ / ACTIVIDADES	CUSTOS DE PREV.SOC.	FORNEC. SERV. EXT.	CUSTOS C/ PESSOAL	AMORTIZ. DE BENS	ENC. PRÉD. RENDIM.	TOTAL	PROVEITOS OPERACIONAIS	
							2007	2006
SEDE - ACTIVIDADES GERAIS	487.668,24					487.668,24	2.746.161,61	2.673.795,98
LAR DE LOURES		219.788,69	319.495,15	99.030,90		638.314,74	(250.600,99)	(262.146,27)
LAR DE V. FERNANDO		123.479,96	174.998,23	68.158,09		366.636,28	(176.245,46)	(179.515,49)
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		268.444,85		162.095,34		430.540,19	54.468,48	27.384,22
UNID. TURISMO COVILHÃ		170.598,59		210.501,89		381.100,48	(254.850,64)	(263.097,45)
PRÉDIOS RENDIMENTO				111.715,45	41.776,41	153.491,86	127.886,53	115.218,01
APOIOS FINANCEIROS							1.115.568,35	1.204.165,58
	487.668,24	782.312,09	494.493,38	651.501,67	41.776,41	2.457.751,79	3.362.387,88	3.315.804,58
							RESULTADOS BRUTOS	
CUSTOS ADMINISTRATIVOS GERAIS							TOTAL DE	
CUSTOS POR NATUREZA	AJUSTA - MENTOS	FORNEC. SERV. EXT.	CUSTOS C/ PESSOAL	AMORTIZAÇ. DE BENS	IMPOSTOS	TOTAL	CUSTOS ADMINISTRATIVOS	
							2007	2006
SECTOR ADMINISTRATIVO	202.095,06	440.335,07	1.009.816,68	65.768,80	39,54	1.718.055,15	1.718.055,15	1.671.182,39
OUTROS PROV. OPERACIONAIS							OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	
SECTOR ADMINISTRATIVO						18.929,32	18.929,32	24.846,88
							1.663.262,05	1.669.469,07
							RESULTADOS OPERACIONAIS	
PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS							RESULTADOS FINANCEIROS	
SECTOR ADMINISTRATIVO	Rendimentos de aplicações financeiras+Outros Prov. Financ.					223.035,36		
	Ajustamentos de investimentos financeiros					32.488,00	123.232,82	214,17
	Juros e custos similares					67.314,54		
							1.786.494,87	1.669.683,24
							RESULTADOS CORRENTES	
PROVEITOS E CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS							RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	
SECTOR ADMINISTRATIVO	Proveitos e Ganhos Extraordinários					52.192,55	(17.101,19)	
	Custos e Perdas Extraordinários					69.293,74		133.613,29
							1.769.393,68	1.803.296,53
RESULTADO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS								

DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE "CUSTOS E PERDAS"

Unidade: €

CUSTOS P/ BENEFÍCIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	2007	2006
Subsídios por Morte	380.420,62	423.376,30
Reembolsos de Vencimentos Perdidos por Doença	70.883,15	75.407,34
Restituições de Quotas - Artº 14º dos Estatutos	22.451,00	16.920,16
Rendas Vitalícias	13.913,47	13.846,05
	487.668,24	529.549,85

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2007	2006
Subcontratos	255.600,00	242.700,00
Água, Electricidade e Gás	173.932,39	169.406,93
Gasóleo	6.834,83	6.952,27
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	4.872,36	18.457,25
Livros e Documentação Técnica	372,85	110,79
Material de Escritório	20.297,22	16.252,35
Artigos para Oferta	7.042,40	6.131,87
Rendas e Alugueres	69.047,61	72.768,45
Despesas de Representação	3.325,70	2.262,30
Comunicação	128.451,76	121.080,86
Seguros	28.644,06	25.131,42
Transportes de Pessoal	624,40	702,15
Deslocações e Estadas	1.100,72	2.905,77
Honorários	75.264,99	56.675,37
Contencioso e Notariado	1.394,95	1.071,39
Conservação e Reparação	120.144,20	88.001,90
Publicidade e Propaganda	11.336,57	4.583,80
Limpeza, Higiene e Conforto	62.233,05	50.884,81
Vigilância e Segurança	538,34	1.692,58
Trabalhos Especializados	100.318,96	109.955,60
Outros Fornecimentos e Serviços		
Géneros Alimentares	103.063,01	85.172,31
Outros	48.206,79	60.412,50
	1.222.647,16	1.143.312,67

DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE "PROVEITOS E GANHOS"

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	2007	2006
Centro de Férias - Vau	485.008,67	449.594,81
Lar de 3ª Idade - Loures	387.713,75	381.891,98
Lar de 3ª Idade - Vila Fernando	190.390,82	45.551,65
Unidade de Turismo Rural - Covilhã	126.249,84	110.429,93
Soma...	1.189.363,08	987.468,37
Outras Prestações de Serviços	100.168,51	146.777,26
Total...	1.289.531,59	1.134.245,63

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2007

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
01.01.03	Pessoal dos quadros - regime de função pública	810.000,00	748.000,00	709.297,93	38.702,07
01.01.04	Pessoal dos quadros - regime cont.indiv.trabalho	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.01.06	Pessoal contratado a termo	72.000,00	93.000,00	91.950,60	1.049,40
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	5.000,00	5.000,00	2542,16	2.457,84
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	2.000,00	2.000,00	1.890,00	110,00
01.01.11	Representação	12.000,00	12.000,00	7.360,51	4.639,49
01.01.13	Subsídio de refeição	72.000,00	72.000,00	67.655,72	4.344,28
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal	150.000,00	150.000,00	144.682,10	5.317,90
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.02.02	Horas extraordinárias	5.000,00	8.000,00	7.840,70	159,30
01.02.04	Ajudas de custo	2.000,00	2.000,00		2.000,00
01.02.05	Abono para falhas	2.000,00	3.000,00	2.743,41	256,59
01.02.06	Formação	5.000,00	5.000,00		5.000,00
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.02.11	Subsídio de turno	25.000,00	25.000,00	22.864,45	2.135,55
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	2.000,00	2.000,00		2.000,00
01.02.13	Outros suplementos e prémios	107.000,00	107.000,00	97.036,59	9.963,41
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie				
	A- Remunerações de corpos gerentes	30.000,00	30.000,00	26.616,80	3.383,20
	B- Outros abonos em numerário ou espécie	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.03.01	Encargos com a saúde	35.000,00	55.500,00	54.462,88	1.037,12
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	8.000,00	8.500,00	8.434,64	65,36
01.03.04	Outras prestações familiares	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.03.05	Contribuições para a segurança social	137.000,00	152.000,00	151.354,34	645,66
01.03.08	Outras pensões	89.000,00	89.000,00	84.533,84	4.466,16
01.03.09	Seguros	16.000,00	16.000,00	14.601,21	1.398,79
01.03.10	Outras despesas de segurança social	1.000,00	2.000,00	1561,89	438,11
02.01.01	Matérias primas e subsidiárias	1.000,00	1.000,00		1.000,00
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	44.000,00	49.000,00	48.242,41	757,59
02.01.04	Limpeza e higiene	33.000,00	29.500,00	29.372,38	127,62
02.01.06	Alimentação - géneros para confeccionar	112.000,00	104.500,00	100.644,09	3.855,91
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	3.000,00	3.000,00	1189,62	1.810,38
02.01.08	Material de escritório	25.000,00	19.500,00	19.022,35	477,65
02.01.11	Material de consumo clínico	8.000,00	8.000,00	6.371,00	1.629,00
02.01.13	Material de consumo hoteleiro	9.000,00	500,00		500,00
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	5.000,00	7.500,00	7.012,40	487,60
02.01.17	Ferramentas e utensílios	17.000,00	5.000,00	4999,96	0,04
02.01.18	Livros e documentação técnica	1.000,00	1.000,00	282,9	717,10
02.01.21	Outros bens	39.000,00	39.000,00	31.154,92	7.845,08
02.02.01	Encargos das instalações	140.000,00	126.000,00	121.828,56	4.171,44
02.02.02	Limpeza e higiene	29.000,00	31.000,00	30.718,38	281,62
02.02.03	Conservação de bens	73.000,00	120.000,00	119.049,25	950,75
	A transportar	2.132.000,00	2.137.500,00	2.017.317,99	120.182,01

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2007

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
	Transporte	2.132.000,00	2.137.500,00	2.017.317,99	120.182,01
02.02.04	Locação de edifícios	70.000,00	73.500,00	73.182,51	317,49
02.02.09	Comunicações	114.000,00	132.000,00	131.574,94	425,06
02.02.10	Transportes	2.000,00	2.000,00	772,20	1.227,80
02.02.11	Representações dos serviços	2.000,00	2.000,00		2.000,00
02.02.12	Seguros	38.000,00	42.000,00	41.909,62	90,38
02.02.13	Deslocações e estadas	5.000,00	500,00	147,39	352,61
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4.000,00	500,00		500,00
02.02.15	Formação	1.000,00	1.000,00		1.000,00
02.02.17	Publicidade	7.000,00	9.500,00	9.392,17	107,83
02.02.18	Vigilância e segurança	3.000,00	1.000,00	920,71	79,29
02.02.19	Assistência técnica	10.000,00	500,00		500,00
02.02.20	Outros trabalhos especializados	426.000,00	435.500,00	434.974,01	525,99
02.02.25	Outros serviços	71.000,00	71.000,00	67.703,76	3.296,24
03.05.02	Outros juros	60.000,00	67.500,00	67.191,21	308,79
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.000,00	1.000,00		1.000,00
04.08.02	A-Subsídios por morte, de luto e funeral	370.000,00	347.500,00	318.817,43	28.682,57
04.08.02	B-Reembolsos de vencimentos perd.por doença	80.000,00	79.000,00	76.873,48	2.126,52
04.08.02	C-Quotas a restituir - Artº 14º dos Estatutos	18.000,00	19.000,00	17.735,21	1.264,79
04.08.02	D-Rendas Vitalícias	16.000,00	16.000,00	13412,8	2.587,20
04.08.02	E-Subsídios Sociais	1.000,00	1.000,00		1.000,00
06.01.00	Dotação provisional	10.000,00	0,00		0,00
06.02.01	Impostos e taxas	1.000,00	1.000,00		1.000,00
06.02.03	A-Restituições	2.000,00	3.500,00	2.507,50	992,50
06.02.03	B-Diversos	1.000,00	1.000,00		1.000,00
07.01.01	Terrenos	20.000,00	20.000,00		20.000,00
07.01.02	Habitações	100.000,00	177.500,00	176.920,64	579,36
07.01.03	Edifícios	3.110.000,00	2.919.000,00	1.151.113,92	1.767.886,08
07.01.04	Construções diversas	12.000,00	12.000,00	7.134,00	4.866,00
07.01.05	Melhoramentos fundiários	5.000,00	11.500,00	11.095,11	404,89
07.01.06	Equipamento de transporte	20.000,00	20.000,00		20.000,00
07.01.07	Equipamento de informática	5.000,00	5.000,00	3.767,30	1.232,70
07.01.08	Software informático	26.000,00	26.000,00	25.252,70	747,30
07.01.09	Equipamento administrativo	5.000,00	9.000,00	8.883,25	116,75
07.01.10	Equipamento básico	35.000,00	138.000,00	135.799,54	2.200,46
07.01.12	Artigos e objectos de valor	2.000,00	2.000,00		2.000,00
07.01.15	Outros investimentos	5.000,00	5.000,00	1.652,89	3.347,11
09.05.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (c/prazo)	1.360.000,00	1.360.000,00		1.360.000,00
09.06.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (m/prazo)	3.500.000,00	3.500.000,00		3.500.000,00
09.06.13	A-Propriedade resolúvel	1.500.000,00	1.500.000,00	1.378.024,89	121.975,11
09.06.13	B-Beneficiação em casa dos sócios	150.000,00	150.000,00	98.000,00	52.000,00
09.06.13	C-Subsídios reembolsáveis	6.000.000,00	5.972.000,00	5.388.881,24	583.118,76
09.06.13	D-Outros empréstimos ou adiantamentos	50.000,00	78.000,00	77.372,62	627,38
09.06.13	E-Emprést. pª construção e beneficiação, concedidos em anos anteriores - 2ª tranche e seguintes	30.000,00	30.000,00	14.939,90	15.060,10
	Total	19.380.000,00	19.380.000,00	11.753.270,93	7.626.729,07

**MAPA COMPARATIVO DE PROVEITOS E DE CUSTOS
DE 2005, 2006 E 2007**

Unidade: 1000 €

DESIGNAÇÃO	2007	2006	2005	COMPARAÇÃO	
				2007/2006	2006/2005
PROVEITOS					
Quotas	3.133,66	3.056,57	2.892,58	77,09	163,99
Prestações de Serviços	1.289,53	1.134,25	1.075,48	155,28	58,77
Rendimento de Prédios	281,38	273,90	243,13	7,48	30,77
Juros de Depósitos e de Aplicações Financeiras	194,40	120,20	147,71	74,20	(27,51)
Juros de Empréstimos de Financiamento	1.115,57	1.204,17	1.171,37	(88,60)	32,80
Juros de Títulos de Dívida Pública	11,18	11,18	11,18	0,00	0,00
Outros Proveitos Financeiros	17,46	15,80	50,15	1,66	(34,35)
Subsídios Prescritos	18,38	24,24	5,77	(5,86)	18,47
Diversos não Especificados	0,55	0,61	1,23	(0,06)	(0,62)
Proveitos e Ganhos Extraordinários	52,19	159,37	38,10	(107,18)	121,27
	6.114,30	6.000,29	5.636,70	114,01	363,59
CUSTOS					
Subsídios por Morte	380,42	423,37	298,22	(42,95)	125,15
Reembolso de Vencimentos Perdidos p/ Doença	70,88	75,41	73,96	(4,53)	1,45
Restituição de Quotas - Artº 14º dos Estatutos	22,45	16,92	7,55	5,53	9,37
Rendas Vitalícias	13,91	13,85	12,76	0,06	1,09
Outros Custos Operacionais(Enc.prédios rendim.)	41,78	54,55	60,58	(12,77)	(6,03)
Fornecimentos e Serviços Externos	1.222,65	1.143,32	904,56	79,33	238,76
Despesas com o Pessoal	1.504,31	1.391,35	1.346,02	112,96	45,33
Impostos	0,04	0,03	0,00	0,01	0,03
Amortizações do Imobiliz.Corpóreo e Incorpóreo	605,56	611,72	536,50	(6,16)	75,22
Ajustamentos	202,10	189,61	123,61	12,49	66,00
Amortiz. e Ajustam. Aplicações e Investim. Financ.	144,20	134,25	108,86	9,95	25,39
Juros e Custos Similares	67,31	116,85	82,13	(49,54)	34,72
Custos e Perdas Extraordinários	69,29	25,76	42,75	43,53	(16,99)
	4.344,90	4.196,99	3.597,50	147,91	599,49
RESULTADOS LÍQUIDOS	1.769,39	1.803,30	2.039,20	(33,91)	(235,90)

MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2007

IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL	IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL
21	4	16.625,00	7.930,50	293,28	Transporte	35.962	108.911.968,82	102.089.476,76	2.803.275,96
22	6	26.450,00	17.750,00	416,16	62	1030	1.571.809,63	1.641.668,20	60.864,00
23	8	33.475,00	25.802,50	515,88	63	865	1.208.408,60	1.293.574,71	45.580,20
24	20	86.325,00	53.825,00	1.312,44	64	808	945.267,90	1.002.753,84	34.458,48
25	39	163.775,00	109.062,50	2.715,36	65	729	850.453,63	903.302,20	31.566,36
26	57	243.415,98	184.082,48	4.306,08	66	708	685.624,60	729.668,57	23.922,84
27	109	448.058,95	374.704,95	7.530,72	67	699	622.625,57	662.728,11	20.931,24
28	151	624.344,06	555.044,09	10.343,40	68	752	576.050,21	604.522,38	18.605,76
29	223	931.172,92	801.479,54	16.405,44	69	712	504.597,25	529.556,08	17.124,60
30	413	1.723.888,97	1.546.088,21	30.949,44	70	725	443.741,79	466.514,36	14.478,12
31	522	2.171.490,09	1.971.727,33	40.009,44	71	774	441.369,38	462.751,68	13.249,20
32	607	2.497.505,43	2.265.665,36	45.909,60	72	780	428.916,70	454.221,55	13.105,80
33	676	2.765.741,96	2.552.996,95	51.876,84	73	764	359.420,43	374.509,48	9.396,84
34	701	2.870.043,42	2.606.479,44	54.503,28	74	774	366.361,63	385.933,32	9.970,32
35	705	2.924.730,89	2.555.263,44	57.092,52	75	774	316.542,78	327.234,33	7.023,60
36	759	3.137.419,30	2.780.076,37	62.226,12	76	723	269.743,39	274.485,92	4.943,64
37	713	3.010.957,39	2.659.823,95	61.048,80	77	717	269.939,32	276.938,88	4.934,28
38	681	2.857.750,44	2.506.739,67	58.915,20	78	620	217.240,43	220.392,80	3.757,56
39	703	2.902.837,60	2.515.507,90	60.551,04	79	625	213.688,22	216.566,25	3.583,68
40	736	2.996.094,77	2.557.922,62	64.487,88	80	533	190.047,44	193.109,04	3.195,12
41	863	3.478.957,71	2.956.475,32	76.614,12	81	553	186.153,09	187.714,31	3.066,36
42	909	3.544.987,14	3.094.863,40	81.575,64	82	520	167.819,66	170.674,75	2.955,48
43	1002	3.877.401,88	3.357.623,89	90.884,40	83	504	170.991,30	172.188,40	2.790,96
44	1026	3.924.155,57	3.501.212,08	94.876,44	84	398	127.550,98	127.925,08	2.002,44
45	1126	3.989.714,98	3.597.291,86	97.978,92	85	390	128.010,32	129.496,72	2.194,08
46	1302	4.436.029,45	4.100.838,49	110.278,44	86	334	104.505,43	104.774,78	1.595,52
47	1512	4.878.972,18	4.597.591,65	124.214,88	87	278	87.534,56	88.073,26	1.373,88
48	1466	4.578.850,22	4.404.012,93	120.290,52	88	172	51.188,65	51.188,65	765,48
49	1444	4.438.209,83	4.294.335,02	120.415,80	89	156	46.461,22	46.461,22	694,44
50	1498	4.302.124,68	4.189.524,51	119.495,76	90	149	45.933,63	45.933,63	686,40
51	1391	4.039.074,42	3.991.730,25	118.135,44	91	109	31.153,45	31.153,45	465,60
52	1521	4.142.337,85	4.101.631,41	124.490,28	92	74	21.213,77	21.213,77	317,52
53	1587	4.111.260,14	4.148.573,75	126.022,20	93	59	16.266,86	16.266,86	243,12
54	1596	3.911.692,01	3.916.673,85	125.452,08	94	48	15.853,16	15.853,16	237,48
55	1690	3.633.043,99	3.698.070,33	115.206,36	95	20	4.714,65	4.714,65	70,20
56	1735	3.404.699,73	3.445.731,06	110.279,04	96	12	3.117,50	3.117,50	46,56
57	1623	3.131.538,86	3.158.353,41	105.354,12	97	9	1.948,31	1.948,31	28,92
58	1327	2.618.508,70	2.682.392,42	91.349,64	98	8	1.720,86	1.720,86	25,92
59	1292	2.353.797,95	2.415.314,99	83.439,00	99	7	1.995,20	1.995,20	29,76
60	1128	1.957.585,58	2.013.168,00	71.769,72	100	1	49,88	49,88	0,72
61	1091	1.726.923,78	1.776.095,34	63.744,24	102	1	99,76	99,76	1,44
A transportar	35.962	108.911.968,82	102.089.476,76	2.803.275,96	Total	53.876	120.608.099,96	114.332.472,66	3.163.559,88



DE ACORDO COM O **REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS**, O CONTEÚDO DA PÁGINA FOI RETIRADO POR CONTER DADOS PESSOAIS.

“O Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, que é o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia (UE), estabelece as regras relativas ao tratamento, por uma pessoa, uma empresa ou uma organização, de dados pessoais relativos a pessoas na UE.

Para além do reforço da proteção jurídica dos direitos dos titulares dos dados, o RGPD define novas regras e procedimentos do ponto de vista tecnológico.”

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO (COFRE), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 57 792 841 euros e um total de capital próprio de 49 019 158 euros, incluindo um resultado líquido de 1 769 394 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do COFRE, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



www.bca-sroc.pt

Rua Odette Saint-Maurice, 3-CK, Piso D-F
1700-097 LISBOA - PORTUGAL
Tel.: (+351) 217 520 250 - Fax: (+351) 217 520 259
E-mail: bca.lisboa@bca-sroc.pt

Av. da Boavista, 1203, 6º, Sala 606
4100-130 PORTO - PORTUGAL
Tel.: (+351) 217 520 250 - Fax: (+351) 217 520 259
E-mail: bca.porto@bca-sroc.pt

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do COFRE em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de o COFRE ter reconhecido no exercício, e de acordo com o estudo actuarial efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades decorrentes dos subsídios por morte e rendas vitalícias (provisão de 7,215 milhões de euros por redução do fundo social), conforme divulgado nas Notas 2, 31 e 40 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados.

Lisboa, 7 de Abril de 2008

BAPTISTA DA COSTA & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Gabriel Correia Alves - ROC

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2007

Aos Excelentíssimos Sócios do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos à vossa consideração o nosso Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, do **COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO**.

O Conselho Fiscal tomou conhecimento da evolução da actividade do Cofre através das reuniões regulares com a Direcção, da análise da informação contabilística e dos contactos com os serviços, tendo sido facultada a informação e prestados os esclarecimentos necessários ao desempenho das suas funções.

Durante o período em análise foi verificada a regularidade dos livros e registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte.

O Relatório da Direcção descreve a evolução das operações económico-financeiras, a situação patrimonial da Instituição e está em conformidade com as demonstrações financeiras apresentadas, proporcionando, o conjunto dos documentos de prestação de contas, um conhecimento adequado dos resultados e da situação financeira do Cofre, no final do exercício.

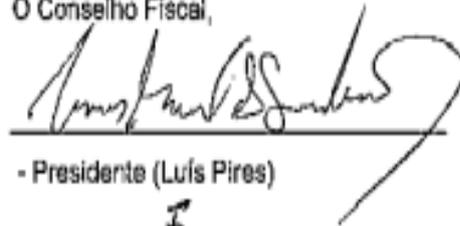
1



Tendo em consideração as análises e exames efectuados, as informações e esclarecimentos que lhe foram prestados e o conteúdo do relato e certificação do auditor independente, o Conselho Fiscal é de PARECER que os documentos de prestação de contas, em todos os aspectos materialmente relevantes, estão em condições de serem aprovados.

Lisboa, 10 de Abril de 2008

O Conselho Fiscal,



- Presidente (Luís Pires)



- Secretário (Jorge Soares)



- Vogal (Joaquim Gonçalves)

1 %

€

3 2

07

01 2002 2003 2004 2005 2006

